MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Ata da 1ª. Reunião de 2012 do Comitê de Coordenação Executiva dos Fundos Setoriais

1. Apresentação

Este documento reúne as questões discutidas e decisões tomadas no âmbito da 1ª. Reunião Ordinária de 2012 do Comitê de Coordenação Executiva dos Fundos Setoriais, realizada em 29 de maio de 2012, com início às 09h00 e término às 11h00, no 5° andar, na Sala de Situação da Secretaria Executiva, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e que tratou da seguinte pauta: a) Compromissos das agências para 2012; b) Execução 2012 – empenhos e pagamentos; c) Propostas de Novas Ações: Ações Transversais e Ações Verticais; d) Aprovação do Plano de Investimento de 2012 – Termos de referência de ações transversais já encaminhados às agências; e) Calendário de Reuniões para 2012; e f) Outros Assuntos.

2. Participantes:

Membros Titulares e representantes presentes:

Luiz Antonio Rodrigues Elias – Presidente do Comitê e Secretário Executivo do MCTI
Glaucius Oliva – representante do CNPq – Presidente do CNPq
Fernando de Nielander Ribeiro – Representante da FINEP
Virgílio Augusto Fernandes Almeida – Secretário SEPIN
Álvaro Toubes Prata – Secretário SETEC

Membros Titulares ausentes (ausências justificadas)

Glauco Arbix - representante da FINEP – Presidente da FINEP
Carlos Afonso Nobre – Secretário SEPED
Eliezer Moreira Pacheco – Secretário SECIS

Convidados

Antonio Ibañez Ruiz – Chefe da ASCOF/MCTI

Elianne Prescott – Coordenadora da ASCOF/MCTI

Marylin Peixoto da Silva – SEPIN

Adalberto Fazzio – SETEC

Mercedes Maria da Cunha Bustamante – SEPED

Cláudio Valério - CNPq

Convidados presentes via Vídeo Conferencia

Roberto Vermulm – Representante da FINEP

3. Andamento da Reunião

O Presidente do Comitê de Coordenação Executiva, Dr. Luiz Elias, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e informando que a reunião teria por objetivo analisar o cenário que vem sendo trabalhado para o Orçamento do FNDCT/2012 e as perspectivas para o futuro. Solicitou aos Secretários do MCTI e as representantes das agências, FINEP e CNPq, que analisasse a situação financeira dos projetos sob sua responsabilidade, atentando para a situação de Restos a Pagar, de forma a ajustar os pagamentos e liberar recursos para novas ações. Sobre esse assunto, destacou que a SPOA/MCTI está monitorando o que está sendo pago. Em seguida, informou que o Conselho Diretor deverá ser convocado logo após a realização da Conferência Rio+20 e solicitou aos membros que analisassem o material distribuído, especificamente: quadro com o limite orçamentário para 2012 e a situação de Restos a Pagar. Apresentou o cenário orçamentário do FNDCT (quadro anexa), destacando que a FINEP ajustou os compromissos anteriores de forma que o impacto no valor disponível para novas ficou menor e, dessa maneira, haveria disponibilidade de recursos para novas ações verticais a serem deliberadas pelos Comitês Gestores.

O Dr. Fernando Ribeiro informou que devido ao atraso na execução do cronograma dos projetos, algumas parcelas que seriam pagas este ano foram realocadas para 2013, abrindo espaço para novas ações em 2012. O Dr. Roberto Vermulm ressaltou que a disponibilidade de recursos imediatos se deve à dificuldade de execução pelas Instituições, em especial as Universidades, mas que a carteira de projetos continua a mesma e dessa forma, no próximo ano o orçamento do FNDCT estará bastante comprometido.

Dr. Elias deu prosseguimento á reunião apresentando a proposta de Plano de Investimento do FNDCT para 2012, planilha que deverá ser distribuída aos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais após aprovação do Conselho Diretor. O quadro demonstra os recursos autorizados na LOA 2012, os compromissos orçamentários e o valor final disponível para aplicação em novas ações em cada Fundo. Ainda com relação ao orçamento de 2012, o Secretário Executivo apresentou o quadro com o orçamento geral aprovado para o FNDCT, o qual com base na LOA 2012, após definido o limite de empenho, atinge o montante de R$ 2.111 bilhões. Informou que descontadas as aplicações pré-definidas (instrumentos do FVA, Subvenção econômica, outras ações FNDCT e despesas operacionais/taxa de administração) o valor disponível para aplicação em 2012 é da ordem de R$ 1,47 bilhão, sendo R$ 656 milhões para ações verticais e R$ 815 milhões para ações transversais. Desses recursos, R$ 1,27 bilhão está comprometido em ações de exercícios anteriores, sendo R$ 805 milhões em ações da FINEP, R$ 462 milhões em ações do CNPq e R$ 74 milhões com despesas operacionais. O saldo para aplicação é da ordem de R$ 216 milhões, dos quais R$ 125 milhões para Ações Verticais e R$ 91 milhões para Ações Transversais.

Na proposta de plano de investimento, após a dedução dos valores comprometidos nos anos anteriores, e do limite de empenho 2012, a distribuição entre os fundos para novas Ações ficou da seguinte maneira:

Tabela 1 – Proposta de Plano de Investimento – FNDCT - 2012

FNDCT	ORÇAMENTO - LOA 2012	LIMITE DE EMPENHO	PROPOSTA DE APLICAÇÃO - 2012						
			Taxa + Despesa (2%+3%)*	SALDO DISPONÍVEL PARA 2012	Compromissos de Exercícios Anteriores (Base: Finep 28/05/2012 e CNPq em 05/05/2011)			Déficit de compromissos anteriores para ser atendido em 2013	Saldo para novos TR´s 2012 APÓS LIMITE DE EMPENHO - 22/02/2012
					FINEP	CNPq	TOTAL (FINEP+CNPq)		
	(A)	(B)	(C) = (B*5%)	(D) =(B-C)	(E)	(F)	(G) = (E+F)	(H)	(I) = (D-G-H)
CT-AERONÁUTICO	28,98	26,48	1,32	25,15	17,81		17,81		7,34
CT-AGRONEGÓCIO	71,26	33,26	1,66	31,60	8,57	10,42	19,00		12,60
CT-AMAZÔNIA	16,05	13,25	0,66	12,59	7,19	0,42	7,61		4,98
CT-BIOTECNOLOGIA	30,63	19,63	0,98	18,64	4,82	1,24	6,06		12,58
CT-ENERGIA	58,55	37,55	1,88	35,67	15,39	8,39	23,78		11,89
CT-ESPACIAL	3,42	3,42	0,17	3,25	1,47	-	1,47		1,78
CT-HIDRO	31,29	22,29	1,11	21,18	8,38	3,89	12,26		8,91
CT-INFO	35,39	24,39	1,22	23,17	2,23	12,24	14,46		8,70
CT-INFRA	364,94	266,94	13,35	253,59	338,17	0,43	338,60	(85,02)	0,00
CT-MINERAL	8,47	8,47	0,42	8,04	2,34	4,62	6,96		1,08
CT-PETRO	102,61	54,61	2,73	51,88	29,57	14,87	44,44		7,44
CT-SAÚDE	79,46	52,46	2,62	49,83	20,16	9,63	29,79		20,04
CT-TRANSP. AQUAVIÁRIO	25,84	18,34	0,92	17,42	11,78	-	11,78		5,64
CT-TRANSPORTE	0,45	0,45	0,02	0,43		-	-		0,43
CT-VERDE AMARELO	110,25	74,25	3,71	70,54	43,84	5,55	49,40		21,14
I- TOTAL - Fundos Setoriais - Ações Verticais	967,567	655,77	32,79	622,98	511,73	71,71	583,44	(85,02)	124,56

Após apresentar o Orçamento e as disponibilidades para 2012, o Dr. Elias apresentou a demanda qualificada para novos projetos, elaborada a partir das propostas enviadas pelas Unidades e que soma R$ 889 milhões.

Tabela 2 – Quadro com a demanda para 2012 - por área

UNIDADE	Qd. TR's	VALOR	%
CNPq *	7	167,16	19%
FINEP *	9	152,16	17%
DEFESA	20	134,82	15%
SCUP	22	92,88	10%
PETRÓLEO E GÁS	3	65,00	7%
SEXEC *	9	51,67	6%
SEPED *	15	48,53	5%
SAÚDE	5	45,38	5%
SETEC	11	42,00	5%
SEPIN	4	34,00	4%
AEROESPACIAL	3	31,22	4%
CNEN *	2	14,00	2%
SECIS	3	11,00	1%
TOTAL	**113**	**889,82**	**100%**

Destacou que em razão da disponibilidade de recursos, a demanda não poderá ser totalmente atendida, mas certamente haverá um esforço no sentido de atender a maior parte dela. Apresentou em seguida, a proposta de calendário de reuniões para 2012: i) para o Conselho Diretor, estão previstas duas reuniões (uma em 28 de junho e outra no dia 07 de novembro); ii) para os Comitês Gestores, três rodadas de reuniões ordinárias (17 a 19 de julho; 18 a 20 de setembro e 20 a 22 de novembro.

Abriu então para discussão, explicando que a idéia da Reunião é trabalhar a questão do FNDCT, para gastar bem os recursos disponíveis e fechar uma proposta para o segundo semestre, para que possa se acionar o Ministério do Planejamento e o Tesouro Nacional, solicitando o aumento do limite de empenho e a possibilidade de mais recursos serem

liberados. Falou ainda que um dos objetivos é que se utilize o mais rápido possível, toda a capacidade de recursos e se chegue para o Conselho Diretor do FNDCT com um Plano de Investimento bem estruturado. Outro objetivo é se ter conhecimento sólido sobre os compromissos das Agências para 2012, compromissos já assumidos anteriormente e compromissos futuros.

Dr. Roberto Vermulm levantou a situação da proposta de Termos de Referência e a minuta de Portaria para a Subvenção/PAISS que já foram enviadas ao MCTI, no valor de aproximadamente R$ 40 milhões, solicitando urgência na decisão do MCTI tendo em vista se tratar de uma ação conjunta com o BNDES, em curso há mais de um ano, e que os projetos já estão selecionados. O Dr. Elias respondeu que a proposta de TR elaborada pela FINEP já foi encaminhado à SEXEC para apreciação e posicionamento.

Dr. Roberto Vermulm destacou outro projeto em curso desde a época do Ministro Mercadante, referente à Subvenção para empresas de menor porte, micro, pequenas e médias empresas, a ser implementada em 2013, construída em parceria com o CONSECT e CONFAP, cuja execução foi defendida pelo Ministro Marco Antonio Raupp. Segundo Dr. Vermulm, há ainda a necessidade de autorização do TR que viabiliza a parceria com as instituições estaduais, o CONFAP e outras Instituições que as Unidades da Federação venham a indicar. O Dr. Elias respondeu que ainda não recebeu sinalização do Ministro a esse respeito e que o tema precisa ser debatido e entendido dentro do contexto global da Subvenção e propôs que houvesse uma discussão acerca da Subvenção como um todo, no sentido de decidir o modelo a ser implementado; eleger os temas - como saúde, biotecnologia e nanotecnologia, energia e petróleo&gás, entre outros; articular com os demais órgãos e instituições e dialogar com o MDIC, dado que Portaria que define os temas da subvenção é assinada pelo MCTI e MDIC, segundo a Lei. Enfatizou que a definição dos temas requer um trabalho conjunto e que a proposta apresentada pela FINEP muda a modelagem de costume da Subvenção exigindo, por essa razão, a necessidade de se discutir a modelagem a ser adotada no âmbito de uma reunião específica para esse fim. Dr. Fernando Ribeiro ressaltou sobre a grande demanda e a exiguidade de tempo. Dr. Vermulm sugeriu que essa reunião seja realizada com a maior brevidade possível, pois o edital da subvenção já não foi lançado em 2011 e se corre o risco de não lançar também em 2012. Ressaltou acreditar que esse modelo de subvenção não se contrapõe ao modelo dos fundos Setoriais e que há espaço para se fazer as duas coisas. Para o segmento de menor porte, sugeriu usar um modelo descentralizado e ao mesmo tempo articulado com os Ministérios Setoriais em setores estratégicos. A área técnica poderia levantar com a FINEP e CNPq os elementos centrais das áreas, como Bio, Nano, TICs, Energia, Saúde, e Desenvolvimento Social, e, a partir disso, articular conversa com os ministérios setoriais e com o MDIC para se tomar as decisões finais. Por fim, ressaltou que esse processo precisa ser

feito com rapidez de forma a permitir lançar ainda este ano a chamada pública e dar tempo de executar uma etapa este ano e a outra para o ano que vem. Dr. Elias disse que acredita que a primeira etapa poderá ser implementada ainda em 2012 e que na reunião será definida a modelagem e a perspectiva. Dr. Fazzio comentou que o Ministro esteve presente na FINEP e destacou a importância de se priorizar a área de nanotecnologia, visto que atualmente os recursos destinados para essa área estão escassos. Prosseguindo e fechando o ponto, Dr. Elias dividiu então a responsabilidade dos temas da seguinte maneira: Bio, Nano e Energia – SETEC, Petróleo e Gás e Defesa – SEXEC, Saúde – SEPED, TICs - SEPIN, Desenvolvimento Social – SECIS. Definiu com data tentativa da reunião para a próxima quarta feira, dia 6 de junho.

Sobre as novas ações transversais e verticais, o Dr. Elias iniciou a discussão informando que da demanda recebida de R$ 880 milhões, já foram autorizados para execução TR´s que totalizam R$ 260 milhões e o momento agora é de se trabalhar as novas ações. Comentou que o modelo atual de financiamento está se esgotando, que o CNPq está sendo penalizado e que o orçamento de R$ 900 milhões não é suficiente para o bom andamento do CNPq.

Dr. Glaucius apresentou a demanda qualificada emergencial que necessita de recursos para o CNPq. Iniciou pelo já lançado Edital Universal, que vai consumir R$ 40 milhões do orçamento de 2012. Explicou que na chamada do ano passado aconteceu o mesmo que está ocorrendo este ano: os recursos foram empenhados e as primeiras parcelas estão começando a ser pagas agora, ressaltando que não vai ter problemas para utilizar a totalidade dos recursos do Edital universal em 2012. Falou então de dois novos e essenciais lançamentos: o primeiro O no valor de R$ 50 milhões, refere-se ao financiamento aos INCTs bem avaliados, para cobrir o 4° e o 5° ano dos projetos, ressaltando que o CNPq já avaliou todos os projetos, de forma que já tem a lista daqueles a serem renovados, inclusive com a confirmação do aporte das FAPs, Petrobrás, Ministério da Saúde e demais parceiros dos projetos; e o segundo referente à ação em conjunto com a SETEC, para o RHAE (Recursos Humanos em Áreas Estratégicas). Ressaltou que em 2011 os recursos alocados ao edital, no valor de R$ 40 milhões, só atenderam cerca de 20% da demanda. Ressaltou ainda que o lançamento do Edital está atrasado em seis meses, visto que é sempre lançado em dezembro e o primeiro cronograma executado em janeiro e fevereiro, segundo cronograma em maio e junho e o terceiro cronograma em setembro e outubro. Por ser um programa de muito sucesso e as empresas estarem muito envolvidas e empenhadas, o fato do Edital não ter sido lançado em dezembro de 2011 pode prejudicar a imagem do CNPq. Embora o Ministro tivesse sinalizado para lançar o Edital no fim de 2011, o CNPq não fez porque não recebeu o Termo de Referência. O Dr. Elias concordou que o RHAE precisa ser lançado o mais breve possível e que os cronogramas

ficarão um pouco deslocados; lançando agora, o 3° cronograma será provavelmente em maio do ano que vem.

O Dr. Glaucius ressaltou que esse valor o CNPq consegue empenhar em 2012 e que serão pagos em 2013 e deu prosseguimento às demandas dos CNPq: i) PNDP – Programa Nacional de Pós Doutorado, que é lançado todos os anos pelo CNPq/FINEP/CAPES, com três linhas (linha 1 para pós-doutores associados a Programas de Pós Graduação, linha 2 para pós-doutores nas empresas e linha 3 para pós-doutores associados a projetos de pesquisa, com recursos do CNPq) - melhor programa de pós-doutoramento atualmente no País; e a renovação para pagamento de 4 mil bolsas do sistema de produtividade e pesquisa aprovadas dos anos de 2008 e 2009, fazendo-se necessário um novo TR, de R$ 22 milhões, para suplementar as 4 mil bolsas de produtividade científica; iii) PCAE – Pós-graduação em áreas estratégicas, cujo lançamento está atraso e esse ano deverá priorizar as áreas estratégicas da Estratégia Nacional de C,T&I; iv) Programa Ciência Inovadora Brasil, no valor de R$ 7 milhões, que visa para atender os 35 mil novos professores que foram contratados nas universidades federais nos últimos 6 anos. Sobre o programa, destacou que o número de professores passou de 35 mil, em 2003, para 70 mil, em 2011, e que o programa será focado em projetos de pesquisa voltados para temas locais e regionais, em parceria com as Fundações de Amparo a Pesquisa, O Dr. Elias somou que a demanda do CNPq atinge o valor de R$ 177 milhões.

Dr. Elias apresentou mais dois programas de bolsas que precisam ser atendidos: o PCI, no valor de R$ 25 milhões, o CI-Brasil, de R$ 16 milhões. Sugeriu convocar o Comitê de Coordenação do SIBRATEC tendo em vista a necessidade de remodelar o sistema, discutir para onde migrar a parte de inovação, focar o SIBRATEC na parte de Extensão e Serviços Tecnológicos e avaliar as redes, ou seja, avaliar para decidir sobre os rumos do programa. Dr. Glaucius sugeriu se reunissem após a Rio+20. Dr. Elias acertou que chamará também o Comitê de Coordenação dos INCTs e preparar uma proposição para avaliar os INCTs que continuarão ativos. Dr. Glaucius ressaltou que os R$ 50 milhões previstos para os INCTs refere-se apenas a parte do FNDCT, a outra parcela será garantida pela Petrobrás, FAPESP entre outros, que já confirmaram o aporte de contrapartida. Ressaltou que os recursos do FNDCT atrairão muito mais recursos para os INCTs. Informou ainda que deseja lançar o RHAE o mais breve possível e que o valor necessário, de R$ 20 milhões, corresponderia a 3 chamadas (uma em janeiro, junho e outra em outubro), mas como neste ano só serão feitas duas chamadas, serão necessários 2/3 desses recursos. Dr. Elias propôs então que o valor para 2012 seja de R$ 13 milhões.

Dando prosseguimento, Dr. Elias submeteu à aprovação do Comitê o conjunto de TRs que já foram encaminhados para as agências em 2012, por razões de urgência, cujos valores, conforme destacado por Dr. Roberto Vermulm, correspondem a R$ 280 milhões. Dr. Elias

destacou, ainda, que as ações discutidas e aprovadas na reunião serão encaminhadas também às agências para implementação imediata e informou que pretende se reunir com a Dr. Célia, coordenadora da SOF e com o Ministério do Planejamento para negociar a liberação de parte do limite orçamentário. Enfatizou a importância de se trabalhar no sentido de pagar todos os compromissos anteriores.

Finalizando, Dr. Fernando Ribeiro informou que as encomendas podem ser processadas no prazo de 45 dias. Dr. Elias informou as ações verticais deverão ser deliberadas pelos Comitês Gestores na próxima reunião.

Após o debate, foram aprovadas a Proposta de Plano de Investimento do FNDCT para 2012, os Termos de Referência das ações transversais que já foram encaminhadas para as agências e a proposta de calendário para as reuniões dos Comitês, sendo acordada a data de reunião do Conselho Diretor para 28 de junho e proposta de realização da primeira rodada de reuniões dos Comitês Gestores para semana seguinte.

Reafirmando a reunião para tratar da Subvenção na próxima semana, Dr. Elias agradeceu a todos e encerrou a reunião.

Luiz Antonio Rodrigues Elias

Presidente do Comitê e Secretário Executivo do MCTI